

O Secretário de Estado da Saúde e Assistência visitou Tavira

(Continuação da 1.ª página)

tro hospitalar mais completo, assunto que nesta sua visita à Província foi objecto de estudo por parte daquele membro do Governo.

Terreno para alargamento das instalações não falta e cremos que também não faltará boa vontade para a execução desse plano.

Festas dos Santos Populares em Tavira

(Continuação da 1.ª página)

Junho — Santo António, São João e São Pedro.

Em Tavira, realizava-se o concurso de mastros ornamentados, com prémio para o que tinha a «charola» mais artística e cujo recinto estivesse melhor iluminado, entretanto, para complemento, havia o concurso das marchas das freguesias e bairros, que percorriam os recintos dos mastros, fazendo as exhibições dos seus números.

Era uma forma de pôr a cidade em festa sem grandes dispêndios, com a colaboração popular.

E porque não agitar o problema da realização destes festejos populares, este ano que Tavira volta a ter o seu feriado?

Mas para isso é necessário preparação e não é em meia dúzia de dias que se organizam marchas e se assentam ideias sobre a localização e ornamentação dos mastros.

Para a organização de tal programa terão a palavra o Município e a Comissão Regional de Turismo.

Deste modo, poderiam organizar-se as marchas populares das freguesias, contando com a colaboração das respectivas Casas do Povo e a grande marcha da cidade, na qual colaborariam os clubes recreativos locais.

Numa das noites festivas seriam classificados os mastros e noutra as marchas que se concentrariam em qualquer recinto escolhido.

Tudo isto não passa de uma ideia que podia ser aproveitada por quem queira dar-lhe expressão tendo em vista salientar o folclore e o turismo regional.

Tal ideia não invalida de forma alguma a realização das Grandes Festas da Cidade de Tavira, em Agosto ou Setembro, com as suas serenatas no Gilão, as batalhas de flores nocturnas e todo esse colorido de vistosas ornamentações que atraíram à velha e formosa cidade de D. Paio, milhares de turistas nacionais e estrangeiros.

Estes seriam apenas os festejos populares, com que a cidade iria comemorar o seu feriado ausente há tantos anos.

MONUMENTO

D. MARCELINO FRANCO

Lista das pessoas que já contribuíram

| | |
|---|---------|
| Herculano da Silveira Herdade — Faro | 500\$00 |
| Dr. Armando Cassiano - Faro | 200\$00 |
| Dr. Armando José Rocheta Cassiano — Faro | 100\$00 |
| João de Pádua Cruz — Tavira | 100\$00 |
| D. Aurora Agarrão — Tavira | 100\$00 |
| Eng. Bento dos Santos Nascimento — Tavira | 100\$00 |
| D. Joaquina Amaral — Tavira | 100\$00 |
| D. Maria do Carmo Mansinho — Tavira | 50\$00 |
| Dr. Aníbal Cupertino Martins Costa — Tavira | 50\$00 |
| D. Maria de Lourdes Horta — Tavira | 20\$00 |
| José Francisco Peixoto - Tavira | 20\$00 |
| Anónima — Quarteira | 40\$00 |

Desânimo

(Continuação da 1.ª página)

vêm à luz da publicidade determinados conceitos e opiniões que sugerem julgamentos com nítidos. Por exemplo, nalguns cérebros privilegiados de «ciências ocultas» continua radicada a ideia de que a rotina, a falta de iniciativa, a pobreza de técnica, etc, são factores básicos do atrofamento da lavoura, a qual vai esperando, como noutros tempos, que lhe vão buscar os produtos à porta. E assim, sucessivamente, não se achando — que escuridão, Senhora da Luz! — outros factores mais importantes que tenham concorrido para o atrofamento indicado. A lavoura não se atrofiou por sua culpa: atrofiaram-na. E' motivo para perguntar se, na França, na Itália, na Espanha, foram apenas a iniciativa e a técnica que levantaram a lavoura da situação precária em que permanecia. E a larga protecção financeira dos governos desses países?

Para se fazer um juízo da enormidade dessa protecção através de grêmios ou outras instituições similares, basta conhecer os preços e condições do fornecimento de máquinas agrícolas, nomeadamente na vizinha Espanha, onde as coisas se processam sem dificuldades burocráticas e financeiras.

Também há quem diga que a lavoura não pode estar à mercê da generosidade do Estado, nem à mercê da ganância de intermediários, pois tem de agir por si própria, naturalmente, como a águia no deserto. Preconiza-se a interferência directa na comercialização e industrialização dos seus produtos, ligando-se a outras actividades para a montagem de instalações de conservas e concentrados, além de outros empreendimentos tendentes à valorização daqueles produtos. Trata-se de um plano que exige o investimento de avultados capitais, plano que só latifundiários poderiam participar na sua execução. Quanto aos fundiários, na sua fragilidade económica, débeis de recursos, esses continuariam a labutar como humildes servos de gleba.

No dizer de alguns economistas, só o cooperativismo pode dar à lavoura a rendibilidade necessária. Mas que ele não seja apenas uma obra de fachada. António Sérgio, grande mestre do cooperativismo, definiu-o em várias publicações, mostrando que uma empresa submetida é tanto uma cooperativa como um animal sem vértebras pode seu um vertebrado.

Há anos, num importante discurso, disse o Presidente do Conselho de então, Dr. Oliveira Salazar: «Por mim, se tivesse de haver competição, continuaria a preferir a agricultura à indústria, mas se queires ser ricos, não chegareis lá pela agricultura, ainda que progressiva e industrializada». Dentro deste pensamento, que se podia esperar?

O tempo roda sobre a crise e o desânimo manifesta-se aqui e além... Num relatório elaborado pela gerência de um estabelecimento de crédito nortenho, diz-se que se verifica uma baixa sensível no saldo de empréstimos mutuados aos sócios, baixa que não é resultante de melhores condições económicas da lavoura regional, mas sim da venda de algumas propriedades, porquanto os donos chegaram à conclusão de que melhor seria vender as terras de que pagar os encargos que sobre elas têm sido lançados e aumentados.

A terra, sem braços e sem chuva, suja se, desvaloriza-se. A enxurrada emigratória levou para longe homens válidos, mulheres e crianças, homens impelidos pela ambição de francos e marcos. Ficaram na Pátria terras abandonadas e casas

Ministro da Educação Nacional

(Continuação da 1.ª página)

Acompanhado pelo sr. dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito, após ter conferenciado com o director da Escola Técnica de Tavira e respectivo corpo docente sobre os problemas do ensino, deslocou-se para Vila Real de Santo António, onde ao fim da tarde se reuniu com todos os professores do Sotavento algarvio.

«POVO ALGARVIO» N.º 1919 — 27-3-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Tavira

ANÚNCIO

(1.ª Publicação)

Pelo Juízo de Direito desta comarca correm éditos de seis meses, contados da segunda publicação deste anúncio, citando JOAQUIM ARTUR, casado, com última residência conhecida no sítio da Campina, freguesia da Luz, concelho e comarca de Tavira e agora ausente em parte incerta, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de curadoria definitiva dos seus bens, requerida por Maria Artur Pereira e marido Joaquim José Pereira, residentes em Olhão a sua alegada ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de trinta dias, igualmente contados da segunda publicação deste, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnar a aludida ausência daquele Joaquim Artur.

Tavira, 19 de Março de 1971.

O Juiz de Direito,

Agostinho M. P. de Sousa Inês

O Escriutário

José Fernando Chagas Cansado

CONVERSA DA SEMANA

FOI INAUGURADO

O HOTEL D. AFONSO III

Continuação da 1.ª página

las fundações onde se prepara a futura construção de um bairro da lata.

Tavira, esta formosa cidade turística do Sul de Portugal, continua, infelizmente, sem um hotel para receber aqueles que a visitam.

Já que o D. Afonso III se esgueirou para Viana do Castelo, o melhor é registarem imediatamente a patente em nome de D. Paio Peres Correia, «cuja carranca figura na esquina do edifício dos Paços do Concelho», que foi egrégio cavaleiro e conquistador da cidade, senão, quando porventura um dia o hotel surgir de facto, terão que recorrer, à míngua de nomes de heróis de antanho, a qualquer bastardo «Duque de Alfarrobeira...»

O inútil cercado do hotel aguarda a sua hora, tal como o areal da praia de Tavira, onde há três meses, conforme promessa da empresa compradora, deveriam ter início as referidas obras de urbanização.

Quem sabe, talvez o hotel da praia surja primeiro, mesmo sem ponte de acesso, porém, ainda ninguém sabe o nome do provável neófito e tudo nos leva a crer que não pertencerá à dinastia daquele da Horta de El-Rei.

Será talvez um hotel de turismo, moderno e sem pergamínhos, onde apetece sonhar numa noite de Verão, luarenta, sem ruidos de roazes, porque já não há aluns para atacar.

A não ser que Gil Eanes, que navegou cá pelos Algarves de outras eras ou o próprio Infante, que também pisou essas areais, lhe queira dar o seu nome ilustre.

Aguardemos com calma o desenrolar dos acontecimentos muito embora tenhamos registado a fuga de D. Afonso III, conquistador dos Algarves, para Viana do Castelo.

Ego

desabitadas. Terras que jamais serão cultivadas e casas que jamais serão habitadas. Progresso...

Os lavradores de meia tigela, que não podem comprar máquinas, devem estimar os velhos profissionais da enxada e da charrua, pois estes patriotas anónimos ainda fazem alguma coisa.

P. J.

«Viúva de José Pereira Nolasco, Limitada»

Certifico, narrativamente e para efeitos de publicação, que por escritura lavrada no dia 5 de Março de 1971, de fls. 28 a 34 do competente Liv.º N.º A-2, deste Cartório, os únicos e actuais sócios da sociedade «Viúva de José Pereira Nolasco, Limitada», com sede nesta cidade, Rua José Pires Padinha, n.º 64, alteraram parcialmente o respectivo pacto social, nos seus artigos sétimo e oitavo os quais foram substituídos por um único artigo que será o sétimo com a seguinte nova redacção:

Artigo Sétimo

A gerência da sociedade e sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio José Ventura dos Anjos Palmeira, que desde já é nomeado gerente, com dispensa de caução, e remuneração a fixar em Assembleia Geral.

§ 1.º — Para que a sociedade fique válidamente obrigada é suficiente a assinatura do mesmo sócio José Ventura dos Anjos Palmeira, ao qual, além dos poderes que lhe são conferidos pela administração ou dos que legalmente lhe competem, são mais conferidos os amplos poderes para, com livre estipulação de cláusulas e condições que melhor entender:

a) — Alienar, por venda, transpasse ou cessão quaisquer bens sociais;

b) — Contrair empréstimos, confessar dívidas e efectuar quaisquer operações de crédito, prestando as garantias que forem necessárias;

c) — Confessar, desistir e transigir em todos os pleitos e questões judiciais e extrajudiciais em que a sociedade se encontre envolvida, podendo desistir de quaisquer privilégios; e

d) — Adquirir para a sociedade, por qualquer forma e título legal todos e quaisquer bens ou direitos.

Fica também conferida a este sócio a faculdade de constituir mandatórios, conferindo-lhes respectivos mandatos os poderes que entender.

§ 2.º — Aos gerentes é expressamente proibido assinar pela sociedade actos ou contratos que não digam respeito ao seu negócio, tais como fianças, abonações, letras de favor ou outras semelhantes.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, 23 de Março de 1971.

A Notária,

(Maria Luísa dos Santos Anselmo)

«In Naturalibus»

(Continuação da 1.ª página)

e verificando um maior lucro — pedem à saída e à entrada das estações do Metropolitano.

Querem-nos fazer crer que a sua mendicidade é vital e inadiável!

Fugindo aos inqueritos das competentes instituições de assistência, continuam descaradamente a explorar a caridade pública.

Stop.

Uma paragem da vida! Nesta corrida vertiginosa, também nós temos que parar por breves momentos. E logo, retomaremos a caminhada insuflados pela alegria de novas forças, de novos entusiasmos. Uma paragem para meditar, para escolher e decidir.

Tão necessária e de tão curta duração!

Se não o for, corremos o risco de ali ficar imobilizados, inúteis para sempre, quais estátuas de pedra ciosas de um olhar distraído do transeunte que aceita a sua imponência imóvel.

Os caminhos errados possuem também paragens, situadas à beira de charcos de águas negras e fétidas. Paragens debruçadas sobre abismos, que esperam insaciável e pertidamente a nossa queda.

Stop. Antes e depois.

Depois, é ficar para sempre. Hesitações. Paragens da vida. Situações ocultas que ninguém gosta de revelar.

Paragens, elemento contrário à Força que nos impele, existiram ontem e existirão sempre.

Varela Pires

Publicações Recebidas

Revista dos Correios e Telecomunicações — Recebemos o n.º 15 desta excelente revista referente aos meses de Julho a Setembro.

Com excelente apresentação gráfica e escolhida colaboração, o presente número é digno de registo.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira - Brasil — Publicou-se o tomo 17, desta excelente obra, editada pela Editorial Enciclopédia, Lda.

O presente tomo começa pela palavra «Coimbra» e termina em «Correio». Nesta obra colaboram as mais ilustres penas de Portugal e do Brasil e, por isso, ela se torna um precioso elemento de consulta para as mais exigentes bibliotecas.

Em breve se completará pois o 1.º volume de uma obra que marca quer pela grandeza dos assuntos nela tratados quer pelo significado.

BRINCO

Perdeu-se de estimação, entre a Rua D. Marcelino Franco e Rua Nova da Avenida.

Gratifica-se quem o entregar na Mecamoto Tavirense.

FUTEBOL

O ALGARVE

nos Campeonatos Nacionais

I Divisão

Conforme se previa, o Farense foi perder a Lisboa com o Benfica, pelo elevado score de 5-0, numa tarde em que jogou mal, em que tudo se confundiu, ante um adversário vigoroso. Embora já estivesse calculada a derrota, ela não se nos afigurava tão pesada.

Há qualquer coisa que não corre bem pois, a equipa algarvia que tão bem iniciou o Campeonato, tem vindo a descer gradualmente.

Não basta ser profissional da bola: o que é preciso é saber cumprir tal missão.

No próximo domingo o Farense tem forçosamente que se reabilitar frente ao Boavista no seu estádio, com quem alcançou a única vitória extra-muros da primeira volta.

O Boavista, credenciado com a derrota que infligiu ao campeão nacional, há-de querer impôr-se a todos os títulos.

Por sua vez o Farense há-de procurar impôr-se, não só porque esses dois pontos lhe são preciosos nesta altura, como porque há-de pretender manter os pergaminhos conquistados no campo do Bessa.

Arriscamos o nosso prognóstico pelo Farense.

II Divisão

O Portimonense derrotou no seu terreno o Peniche por 1-0.

O Olhanense por sua vez, depois de ter comandado as operações na 1.ª parte com o Tragal, que terminou a vencer por 1-0, viu-se no desenrolar do 2.º tempo, a jogar contra a sorte e contra o vento, embaraçado, estando a perder por 3-1, quando faltavam apenas 7 minutos para o final da partida.

As fogosas arremetidas do Olhanense quando se viu perdido ante um grupo com quem não merecia, foram dignas de registo, alcançando em tão curto lapso de tempo o empate, que chegou mesmo à vitória, visto que o árbitro lhe invalidou um gol.

O resultado de 3-3 com que terminou o encontro, diz bem do esforço despendido pelos locais — recuperação digna duma equipa que sabe jogar futebol.

Para domingo, dia 28, o calendário indica os seguintes jogos:

Peniche — Olhanense
Sesimbra — Portimonense

III Divisão

O Esperança perdeu em casa com o Paio Pires por 0-3, o Grandolense empatou com o Silves por 2-2 e o Lusitano de V.R. empatou no seu campo com o Moura, por 1-1.

A classificação actual é a seguinte:

Lusitano de V.R. em 4.º lugar, com 23 pontos; Esperança em 10.º, 19 e Silves em 11.º, 18 pontos.

No próximo domingo realizam-se os seguintes encontros:

Lusitano — Grandolense
Juventude — Esperança
U. Montemor — Silves

Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria de Lourdes da Saúde Pires, D. Maria José Madeira, D. Maria Sebastiana Andrade Ferreira, srs. Joaquim Domingos, Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva, Dr. Henrique Júdice Leote Cavaco e menina Maria Geraldina Reis Lopes.

Em 28 — D. Beatriz Costa da Fonseca e Silva, D. Maria Eduarda Ramos Pires Modesto, D. Maria Laura Romeira Canseira, srs. Francisco Fernandes Contreiras Lopes, José Mateus Mendes, Luís Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo, José Joaquim Bento, José Marques Gaspar Gonçalves e menina Angela Maria Lopes Felício.

Em 29 — D. Maria Vitorina Parra Viegas, D. Laura de Jesus Eustácia dos Reis, D. Custódia das Dores Viegas, srs. Custódio Vitor Palmeira e João Vitorino dos Santos Gonçalves e o menino Luís Manuel Pereira Mendes.

Em 30 — Sr. Manuel José Leiria e menina Maria de Fátima Machado Bento.

Em 31 — D. Ester Alice Rodrigues, srs. Mateus de Pádua Cruz Teixeira de Azevedo, Sebastião António da Encarnação, Armando Martins da Costa e meninas Maria Celeste da Conceição Bento e Maria da Conceição Machado.

Em 1 — D. Almerinda da Encarnação Luzia e srs. Renato Júlio Peres e Renato Teodoro Agostinho Bento.

Em 2 — D. Maria Catarina Costa Gonçalves, D. Maria Teodósia Moraes, D. Maria Eduarda Galhardo e menina Maria Isilda Pereira Gaspar e Maria Marta da Silva Rosa.

Partidas e Chegadas

No gozo de alguns dias de férias esteve em Tavira o nosso prezado amigo e conterrâneo, sr. João Bruno da Rocha Prado, agente técnico de Engenharia, residente em Moçambique.

TOTOBOLA

30.ª jornada — 4/4/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

| | | |
|----|-----------------------|---|
| 1 | Guimarães — Boavista | x |
| 2 | Porto — Sporting | 1 |
| 3 | Belenenses — CUF | 1 |
| 4 | Tirsense — Académica | x |
| 5 | Barreirense — Varzim | 1 |
| 6 | Benfica — Setúbal | 1 |
| 7 | Leixões — Farense | 1 |
| 8 | Penafiel — Lamas | 2 |
| 9 | Beira Mar — U. Leiria | 1 |
| 10 | Riopele — Braga | 1 |
| 11 | Olhanense — Portimon. | 1 |
| 12 | Luso — Atlético | 2 |
| 13 | Torriense — Montijo | 2 |

V. P.

Serviço Joaquim de Sousa Palmeira

(Continuação da 1.ª página)

nesta cidade de Tavira em 1861 e falecido em 1915, contando, portanto, à data, 54 anos de idade.

De uma família assás numerosa, apenas sua filha a Ex.^{ma} Senhora Dona Maria Albertina Palmeira Borges, viúva do Sr. Daniel Lopes Borges, é viva e reside em Montemor-o-Novo.

Esta bondosa Senhora que a Tavira sua terra natal e muito especialmente à Misericórdia de Tavira tem devotado desde longa data, o seu mais desvelado carinho, e que, sempre no mais íntimo sigilo, generosas dádivas tem concedido a esta Instituição, é, pois, justamente merecedora da singela homenagem que hoje fazemos.

A Mesa desta Instituição adivinhando os desejos desta bondosa Senhora em perpetuar a memória do seu falecido Pai encimando a lápide existente com a imagem de São Joaquim, gostosamente preparou esta singela, mas sincera e bem sentida cerimónia.

A entronização de São Joaquim foi feita nesta Consulta Dispensário do I.A.N.T. por ser a dependência deste Hospital, cuja instalação foi suportada quase integralmente por dádivas concedidas pela Filha do ora homenageado, e por isso mesmo foi denominado «Serviço Joaquim de Sousa Palmeira».

E aqui mais nos cumpre salientar o seu bondoso coração e o seu mais puro espírito cristão ajudando a cura dos seus semelhantes da doença que outrora incurável ceifou a vida de seu Pai e de quase toda a sua Família mais íntima.

A Mesa da Misericórdia de Tavira aproveita a oportunidade para fazer público o seu muito reconhecimento e apresentar os seus melhores agradecimentos à benemérita Ex.^{ma} Sr.^a Dona Maria Albertina Palmeira Borges, desejando-lhe toda a possível felicidade.

No final, em nome da sr.^a D. Albertina Palmeira Borges, que não pode comparecer por motivo de saúde, o sr. José de Oliveira, agradeceu ao sr. Provedor a homenagem que lhe acabou de prestar bem como a todas as pessoas que se dignaram assistir a aquele acto.

Companhia de Pescarias

“Barril ou Três Irmãos”

S. A. R. L.

CAPITAL 2.880.000\$00

SEDE EM TAVIRA

AUMENTO DE CAPITAL

De harmonia com o deliberado em Assembleia Geral de 6 de Fevereiro último, acha-se aberta na sede social e pelo prazo de 8 dias a contar da presente data, a subscrição de 1200 acções com o privilégio de representarem 3 votos por acção.

Os títulos serão liberados pelo seu valor nominal, de Mil Escudos, cada, contra numerário e no acto da subscrição, ou contra débitos da Empresa.

Tavira, 27 de Março de 1971

A DIRECÇÃO

LARIGÁS

DE José Maria Ildefonso

Rua 5 de Outubro, 10 — Telefone 394 — TAVIRA

Agente de: A. E. G. Frigoríficos, Máquinas de lavar roupa e louça, Aspiradores, Enceradoras, Ferros, Torradeiras

TELEFUNKEN — Rádio e Televisão

Fogões, Fogareiros, Esquentadores, etc.

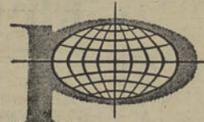
AGENTE DO: SONAPGÁS

Limpezas e reparações em todo o material de queima, pelos processos mais rápidos e mais modernos

Não esqueçam **LARIGÁS** um nome para fixar

Preços sem concorrência

EM TAVIRA PROCURE **LARIGÁS**



AGÊNCIA PENINSULAR

DE VIAGENS E TURISMO
FUNDADA EM 1925

DE
MANUEL ARCHANJO VIEGAS



VIA AÉREA • MARÍTIMA • TERRESTRE

- ★ PASSAGENS PARA TODOS OS PAÍSES POR VIA AÉREA
- ★ PASSAGENS DE VAPOR PARA TODOS OS PAÍSES
- ★ BILHETES DE COMBOIO PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
- ★ CIRCUITOS EM AUTOCARROS
- ★ ALUGUER DE AUTOMÓVEIS COM, OU SEM MOTORISTA
- ★ EXCURSÕES NO PAÍS E AO ESTRANGEIRO
- ★ RESERVA DE HOTÉIS EM PORTUGAL E TODOS OS PAÍSES
- ★ SEGUROS DE PASSAGEIROS E BAGAGENS
- ★ LEGALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS E VISTOS CONSULARES
- ★ SERVIÇO DE CARGA MARÍTIMA E AÉREA

SEMPRE A PREÇOS OFICIAIS

AGENTE OFICIAL DA



AGENTE DE TODAS AS COMPANHIAS AÉREAS E MARÍTIMAS

R. CONSELHEIRO BIVAR, 58-TELEF. 22908-TELEG. "ARCHANJO"-FARO
FILIAL - PRAÇA DA REPÚBLICA, 24-26-TELEF. 375-LOULÉ
CÓDIGOS BENTLEY'S RIBEIRO — FARO — PORTUGAL

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521-522-525 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

ESCOLA TÉCNICA

Suzel Romeira e Ana Bela

Patarata, são campeãs

nacionais

DESDE o início do mês de Março que se têm vindo a disputar os Campeonatos da Mocidade Portuguesa Feminina. Esses Campeonatos que movimentaram mais de um milhão de jovens, culminaram com a realização da final Nacional, disputada em Lisboa nos dias 19, 20 e 21 passados.

Para lá chegarem, tiveram as nossas alunas de competir em Portalegre com representantes dos Distritos de Évora e Portalegre.

Ali obtiveram excelentes triunfos, nas modalidades de atletismo e Badminton, pelo que em Lisboa serão as representantes da Zona Sul.

Assim em atletismo, obtiveram-se os lugares abaixo indicados, em luta com representantes de todo o País e ainda Ultramar:

80 m. — 5.ª Manuela Marçal.

Altura- 4.ª Fátima Lourenço, 1,20m.

Comp. — 4.ª Manuela Marçal, 4,15m.

4x80 m. — 2.ª Tavira (Conceição, Cândida, Filomena e Marçal).

4x100 m. — 3.ª Tavira (Joselita, Eduarda, Fé e Elisabete).

LANÇAMENTOS (cadetes) — 1.ª Suzel Romeira, 35,95m.; 5.ª Floribela, 30.

LANÇAMENTOS (júniores) — 1.ª Anabela Patarata, 52,70 m.

BADMINGTON

As alunas Odete, Cidália, Eduarda e Lídia, sagraram-se campeãs da Zona Sul ao vencerem em Portalegre, as alunas representantes dos Distritos de Évora e Portalegre.

Por tal motivo, jogam nos próximos dias 29, 30 e 31 em Lisboa, contra as representantes das outras zonas. Para elas desejamos boa sorte.

I CIRCUÍTO DE LAGOS

Disputou-se o I Circuito de Lagos, por estafetas, a que concorreram 14 equipas em representação de vários clubes entre os quais o Esperança de Lagos, Boavista de Portimão, Farense, Liceu de Faro, Escola de Faro Atlético de Loulé, etc.

A Escola Técnica, com uma equipa constituída pelos alunos Raimundo, Vitorino Jerónimo, Victor Palma e José Campos, alcançou mais um 1.º lugar, ganhando a prova com cerca de 200 metros de avanço.

Em raparigas até 15 anos triunfou Helena Arrais, de Tavira e na prova para mais de 15 anos, a aluna Vitorina ficou em 5.º lugar.

EXCURSÃO DE FINALISTAS

Parte no dia 1 de Abril para Espanha, a excursão de finalistas da Escola Técnica. É constituída por 26 elementos e dirigida por 2 professores.

Visitará durante 4 dias, Huelva, Punta de Huelva, Sevilha, Grutas de Aracena e Beja.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

mos — enrodilhamo-nos a um canto e lemos o jornal com o ouvido sempre atento para o que em volta de nós se passa. Do outro lado do passeio um grupo de operários abre um fosso onde havia oito dias antes outro fora aberto e, é bem de ver, tapado. A conversa generaliza-se e todos são unânimes que devia haver acordo se possível, entre as companhias que repetidamente têm de estripar as ruas da cidade. Apesar de calados também lhe damos o nosso consento. Levanta-se uma voz mais forte autoritária: a de um intermediário de venda de frutos. Em sua opinião nem ali devia haver tantos operários, nem estes deviam ter os salários caros que têm. E depois numa fuga rápida deriva para o seu tema favorito, já por nós muitas vezes ouvido: os tributos exagerados que se pagam ao Estado. A súmula do que o homem, por pudor, se não atreve claramente a expor é esta: salários reduzidos, tributos minguados e o excedente para a arca dos intermediários. «Eu tenho dinheiro, clamo o orador, mas também trabalho muito». O trabalho deles sabemos-lo todos qual é: receber por um o que entrega por dez. Sabem-no principalmente os agricultores que lutam numa luta de desesperados para tirar da terra alguns bens que vêem desaparecer das mãos, quase sem deixar rastros além dos calos e nós, os urbanos, que pagamos a peso de ouro o que compramos. Quando haverá um poder justo e forte que dê aos operários o que lhes é devido, ao Estado o que ele razoavelmente necessita e remeta os intermediários para as zonas do trabalho honesto se é que de todo não podemos prescindir deles?

Trindade e Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura

AUTO STAND MENDONÇA

Rua Professor Pinto Barbosa, Lote 69
TAVIRA

VENDE

Citroen Amle 6 UNI . 1968
FORD Cortina . . . 1965
Renault Dauphine . 1962
Volkswagen 1960

Estes carros embora usados encontram-se impecáveis e têm garantia.

HUMANISMO ZAMBIANO

EM nota oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, de 5 do corrente, foi tornado público o rapto de onze cidadãos portugueses — seis naturais da Metrópole e cinco moçambicanos —, funcionários dos serviços de aproveitamento agrícola do vale do Zambeze, por componentes de um grupo terrorista denominado COREMO, que, vindos da Zâmbia, se infiltraram em território português. Os sequestrados, todos eles cidadãos civis e que, por conhecerem perfeitamente a região, recusaram a protecção militar que, por mais de uma vez, lhes foi oferecida, dada a proximidade com a fronteira, foram conduzidos para território zambiano, ficando internados num acampamento daquele grupo de bandoleiros.

Confirmado o desaparecimento, foram imediatamente tomadas as providências necessárias para localizar os raptados, tendo-se concluído das diligências efectuadas que, cinco deles haviam sido levados para Lusaka, um morrera em consequência do esforço a que os terroristas o obrigaram, constando que os outros se encontravam ainda prisioneiros no referido acampamento, situado na região de Nhimbe.

Pelas vias diplomáticas, Portugal solicitou ao governo da Zâmbia a imediata repatriação dos cidadãos portugueses sequestrados. Em resposta tardia, as autoridades zambianas limitaram-se a informar muito lacónicamente que «tudo ignoravam sobre a sorte dos portugueses que se encontram no seu território».

Pela Embaixada de Portugal em Zomba foi confirmada mais tarde a notícia de que o promotor de Justiça da Zâmbia, perante o qual haviam comparecido os cinco portugueses levados para Lusaka, decidira, considerando a delicadeza da situação criada e a responsabilidade dos factos entregá-los novamente aos seus raptadores.

Entretanto, por terem conseguido fugir do acampamento de Nhimbe aonde se encontravam cativos, regressavam ao território nacional os cinco moçambicanos raptados.

A Cruz Vermelha Internacional envia então à Zâmbia um seu representante que, a 26 de Fevereiro, informava que a COREMO exigia determinação soma para resgatar os portugueses raptados. No mesmo dia, porém, essa mesma COREMO contradizia-se espectacularmente numa conferência de imprensa que concedera em Lusaka, declarando haver restituído já à liberdade os portugueses sequestrados.

Em nova nota oficiosa, publicada nos jornais de ontem, o Ministério dos Negócios Estrangeiros informa não ter possibilidades de determinar ainda o que se passou com os portugueses criminosamente sequestrados, reaceando mesmo pela sua sorte, dada a especulação entretanto surgida em certa imprensa internacional e as declarações contraditórias das autoridades zambianas.

Perante os factos que acabamos de resumir, não duvidamos de que se trata de uma atitude hostil de um governo que, ou não controla o que se passa no seu país, ou se esconde nas teias da confusão que ele mesmo alimenta para fugir às responsabilidades que o caso envolve. E o mais lamentável é que se trata de um governo que, pomposamente, adoptara para

designar a doutrina política por que diz orientar-se a palavra «humanismo»!

Humanismo que consente no seu território bases terroristas que fomentam a violação da terra alheia, onde semeiam a morte e a destruição. Humanismo que nega e desconhece os mais elementares direitos do homem, tornando-se cúmplice de atrocidades de que, no caso presente, já foi vítima um português. Humanismo que se alheia dos seus deveres primários, entregando pacíficos cidadãos estrangeiros a grupos de bandoleiros armados, para que estes irresponsavelmente decidam dos seu destino humano.

A frase em tempos comum a Kenneth Kaunda «eu quero saber onde eles andam», relativamente aos guerrilheiros que abrigava no território zambiano, foi ultrapassada pelos acontecimentos. O seu «humanismo» converteu-se em cumplicidade. As garras do velho «Leão da Zâmbia» foram cortadas cerce pelas «sorridentes missões chinesas» que o visitaram, a ponto de já não saber por onde andam nem o que fazem os terroristas que albergou na sua terra. Refugiando-se na sua mais ingénua ignorância, Kaunda pretende desempenhar o papel de Pilatos, lavando as mãos em público e entregando aos seus algozes as vítimas que deveria humanamente libertar e fazer conduzir à fronteira portuguesa. E' assim o «humanismo zambiano». O que se estranha e lamenta é que o tal Comité dos Direitos do Homem, a que tanto se recorre para nos acusar, não faça compreender a este e a outros «humanistas» que o mais sagrado direito do homem é a vida. E que as suas atitudes, no caso presente, como se afirma na nota oficiosa acima referida, permite «as mais graves conjecturas quanto à sorte dos portugueses raptados».

Lisboa, 15 de Março de 1971

Silva Baptista

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

| | |
|--|-----|
| Hospital e Maternidade . . . | 34 |
| Bombeiros . . . | 111 |
| Bombeiros Ambulância . . . | 414 |
| Polícia . . . | 133 |
| Guarda N. Republicana . . . | 11 |
| Câmara . . . | 7 |
| Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 570 | |
| Repartição de Finanças . . . | 259 |
| Quartel do C. I. S. M. I. . . . | 44 |
| Camionagem de carga . . . | 152 |
| Camionagem de passageiros | 181 |
| Serv. Munip. água e luz . . . | 54 |
| Posto de Trânsito da G.N.R. | 70 |
| Comis. Municipal de Turismo | 141 |
| Tribunal | 6 |

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

| |
|---------------------------------------|
| Às 8,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda |
| Às 9,30 horas — Santa Luzia. |
| Às 11 horas — Santa Maria do Castelo. |
| Às 12 horas — S. Francisco. |
| Às 18 horas — Sant'Iago. |

De Semana:

| |
|---------------------------------|
| 'As 8,30 horas — Sant'Iago. |
| 'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda. |

Sábado:

| |
|---|
| Às 16,30 horas — Sant'Iago. (Missa das Crianças) |
| As 21 horas — N. Sr.ª da Ajuda (Missa para cumprimento do preceito dominical). |

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje — **Mundo Secreto** (Drama) com Jacqueline Bisset e **Ca valgada de Paixões** (Aventuras) com Ann Margret, para maiores de 17 anos.

Domingo — **As Diabruras de Sammy** (Comédia) com Jack Carson e **Espião de Uniforme** (Drama) com Frank Latimore, para 12 anos.

Terça-feira — **Pecos faz Justiça** (Aventuras) com Robert Woods e **Anastasia** (Drama) com Ingrid Bergman, para 12 anos.

Quinta-feira — **Carne da minha Carne** (Drama) com Troy Donahue, para maiores 17 anos.

GAZETILHA

Mau Começo

*Mas que ventosa, que fria,
A Primavera, menina,
Toda a gente se arrepia
E faz perder a alegria
De enfiar camisa fina.*

*A Primavera desponta,
Começa o cuco a cantar,
Há muita gente que aponta
E até toma como afronta
Se o cuco a não visitar.*

*Mesmo sem ouvir o cuco
O homem vai caminhando
Embora lhe falte o suco,
A não ser que seja eunuco
E as asas lhe vão cortando.*

*Assim, as aves, penosas,
Das penas que Deus lhes deu,
Olham para as mariposas
Que adjeitando sobre as rosas,
Aspiram o aroma seu.*

*Mas que sublime contacto!
Mesmo sob um nevoeiro,
Enquanto estas têm tacto,
Outros perdem o olfacto
De perfumes, nem o cheiro...*

*Com frieza ou sem frieza
O amor sempre desponta,
E a lei da Natureza!
E a Primavera é grandeza,
Grandeza que não tem conta.*

*Para as damas de eleição,
Almas puras e escorreitas,
E' Quaresma, abstenção!
Não caiem em tentação,
Chupam amendoas confeltas...*

ZÊ DA RUA

Para os nossos Pobres

Do nosso confratão sr. Bracionílio dos Santos Figueiredo, chefe dos faróis, em Moçambique, recebemos a generosa oferta de 100\$00 para distribuir pelos nossos pobres.

Em nome dos contemplados, agradecemos.

Precisam-se

Na Estação de Serviço de Martins Filhos, Sucessor Ld., uma mulher para despachar gasolina e um homem para lavar.

Quem pretender dirija-se àquela firma.

TAP - um modo de viajar

para novos destinos...



CANADÁ

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL. Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infindáveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores aí existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADÁ, como um símbolo tradicional e de modernidade.

O CANADÁ espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida! 3 vezes por semana * a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... .. viaje com a TAP.

* 2.ª, 5.ª e sábados

Consulte o seu Agente de viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

Pequenos Apointamentos

Assistência

Outro dos grandes prejuízos que crucificam as populações rurais e até as cidadinas é o da insuficiência da assistência médica. Tenta o Governo resolver ou melhorar esta escassez com a criação de Centros de Saúde já iniciada em alguns distritos do norte do país. Nelles se congregam todos os esforços que tendem à sua solução. Mas nos concelhos onde nem sequer há um médico eixo em volta do qual tudo o mais gira? Nota-se a falta de médicos e estes, tendo onde mais cômoda e compensadoramente possam exercer a sua acção esquivam-se aos meios mais ingratos. Ficam deste modo as populações rurais condenadas a não usufruir o mais valioso bem da vida que é a saúde. Irão para a beira dos caminhos escutar os conselhos de quem passa. Compreendemos como é melindroso o assunto e difícil a sua solução. Se o focamos é para chamar para ele a atenção de todos os que têm o dever de a procurar e não desviar os seus cuidados para outros ramos que serão mais vistosos mas não de tão grande pressão e urgência. Falou-se ultimamente que um grupo de médicos e capitalistas estrangeiros pensa fundar no Algarve uma clínica médica. Mas pelo rodar da carruagem vê-se logo que tem em mira um negócio rentoso para acudir a turistas estrangeiros e alguns magnates nacionais que usufruem bastantes capitais. De resto vem-se logo dizendo que os médicos que venham a fazer parte do seu corpo clínico não podem exercer a sua acção fora dela. O que corresponde a provocar ainda maior escassez de médicos que ao público prestam serviços. Momentoso problema que afronta principalmente os que não vivem à beira de água.

No centro social que frequenta — a barbearia onde nos servem — a barbearia onde nos servem... (Continua na 3.ª página)

Escola de Hotelaria do Algarve

Chegaram há dias, vindos de Lisboa, os srs. Joaquim Manuel Bentes Aboim e António Valério Teixeira Ramirez, respectivamente Director e Assistente de Direcção da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve que, na capital, assistiram ao Congresso de Hotelaria e Turismo promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Instituto Internacional de Glion, A.E.I.G.

Defesa Civil do Território NO ALGARVE

OLHÃO — No passado dia 17, pelas 17 horas, na Câmara Municipal desta vila e na presença de todos os membros da Comissão Concelhia da D. C. T., foi pelo comandante Distrital, coronel Glória Alves, conferida a posse ao novo presidente da Comissão, sr. Eng. João Deodato Neto Caboz, presidente da Câmara.

O comandante Distrital salientou a necessidade da existência de uma Defesa Civil do Território bem organizada, tendo o novo presidente prometido a melhor colaboração.

LAGOA — Também no passado dia 19, pelas 17,30 horas, na Câmara Municipal desta vila e na presença da Comissão acima referida, foi conferida a posse aos novos presidente e vice-presidente da D. C. T., srs. Carlos Gregório de Sousa Freire e dr. João de Sousa Brogueira, respectivamente presidente da Câmara e subdelegado de Saúde desta localidade.

Foi aproveitada a reunião para uma troca de impressões sobre a Organização.

Farmácias de Serviço

de 27 a 2 de Abril

| | |
|---------------|----------|
| HOJE — Farmá. | FRANCO |
| DOMINGO — » | SOUSA |
| SEGUNDA — » | MONTEPIO |
| TERÇA — » | ABOIM |
| QUARTA — » | CENTRAL |
| QUINTA — » | FRANCO |
| SEXTA — » | SOUSA |

Antónia de Jesus Silva Fonseca

Agradecimento

A família de Antónia de Jesus Silva Fonseca, vem por este meio patentear o seu mais profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim agradecer àquelas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Homenagem Póstuma

A D. LAURA DE AVIZ

No passado dia 22 do corrente, pronunciou em Lisboa, no Centro de Profilaxia Social, a sr.ª professora D. Ilda Fernandes, uma palestra literária de homenagem à saudosa memória da nossa falecida colaboradora sr.ª D. Laura de Aviz, que foi escutada com muito agrado pela assistência.

Agradecemos a gentileza do convite que se dignaram endereçar-nos.

VISITANTES ILUSTRES no HOTEL DA BALAIA

EM visita particular, deslocou-se ao Algarve, acompanhado por sua esposa, o Embaixador dos Países Baixos em Lisboa, senhor Duco G.E. Middelburg.

Aproveitando a estadia do ilustre casal no Hotel da Balaia, onde ficou durante a sua estadia na Província, a Direcção do Hotel ofereceu um pequeno «cocktail» que serviu de pretexto para um contacto entre a colónia holandesa no Algarve e o novo Chefe da Missão Diplomática.

Também o Presidente da Edilidade de Helsinquia, senhor Lavri Emil Aho, passou um período de férias no Hotel da Balaia, tendo já regressado à Finlândia.